

**PANDUR Always
ready for Operation**

DEFENSE SOLUTIONS
FOR THE FUTURE



GENERAL DYNAMICS
European Land Systems

gdels.com



REVISTA da CAVALARIA

Revista Quadrimestral de Cavalaria | Agosto 2010 | 3ª Série | Ano VII | Nº 21



**EMPREGO DE BLINDADOS DO EXÉRCITO
BRASILEIRO NA MISSÃO DAS NAÇÕES
UNIDAS PARA A ESTABILIZAÇÃO
DO HAITI (MINUSTAH)**



- e ainda:**
- As Autometralhadoras nos Exércitos Aliados
 - Vierdaagse Nijmegen
 - O Culto do "bode"

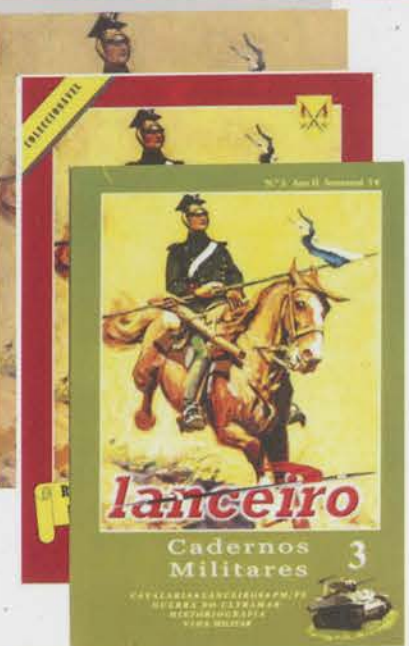
ESCOLA PRÁTICA DE CAVALARIA

PROVA REVISTA DA CAVALARIA

29 DE MAIO DE 2010

1. Alferes RC Joaquim Fernandes, montando Xave de Mafra
2. Aluno do Colégio Militar António Pombeiro Taurino montando Zangado
3. Capitão MedVet Francisco Medeiros montando Zuidor
4. Capitão GNR Gomes Ferreira montando Zebedee de Santa Ana
5. Sr. Miguel Ribeiro de Faria montando Snooker





lanceiro

CADERNOS MILITARES

"desfile da "coisa militar", em revista"

Relatos + Memórias + Biografias + Militária
Efemérides + Historiografia + Actualidade
100 páginas ilustradas, 5€

Colaboram:
Gen Martins Barrento, TGen Sousa Pinto, Cor Cav António Melo,
Cor Cav Monteiro da Graça, TCor Cav Marcos Andrade, TCor Cav
Dias de Almeida, SMor Cav Fernando Lourenço, TCor Cav João Sena,
Roberto de Moraes e RL2.

Edição semestral, assinatura (3 n.ºs 12€) e informações:

Associação de Lanceiros
Calçada da Ajuda 1349-054 Lisboa
alanceiros@gmail.com

*«fiel depositária do espírito
do Lanceiro e da Cavalaria»*
TGen José Carlos Cadavez



Sumário

FICHA TÉCNICA

Propriedade
Associação Revista da Cavalaria

Director
TCOR Miguel Freire

Chefe de redacção
MAJ Paulo Serrano

Redacção
TEN Paulo Fernandes

Revisão
TCOR Miguel Freire
MAJ Paulo Serrano

Contactos
Associação Revista da Cavalaria
Regimento de Lanceiros N.º 2
Calçada da Ajuda
1349-054 Lisboa
E-m@il:
revistadacavalaria@gmail.com

Execução gráfica
SOARTES - artes gráficas, lda.

Depósito Legal
203499/03

■ Editorial	4
TCOR Cav Miguel Freire	
■ «Planejamento e Características do Emprego de Blindados na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH)»	5
MAJ Cav Peixoto (Exército Brasileiro)	
■ «As Autometralhadores - Alguns exemplos nos Exérc	

Editorial

EMPREGO DE BLINDADOS NO HAITI

Neste número da Revista da Cavalaria começamos com um artigo vindo do outro lado do Atlântico, mais propriamente desse imenso país que fala a mesma língua que nós: o Brasil. O artigo reflecte a experiência de um Esquadrão de Cavalaria do Exército Brasileiro na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) e foi escrito pelo seu Comandante. O interessante do artigo é que está escrito numa perspectiva técnica dos baixos escalões o que nós no nosso Exército, e na cavalaria, não temos muito o hábito de fazer. O ajuste das orgânicas, armamentos e equipamentos das unidades militares para missões de apoio à paz tem sido uma realidade transversal a todos os exércitos, que orientados para a guerra, se viram obrigados a adaptarem-se para responder a uma outra tipologia de missões a lembrar mais forças de segurança do que forças militares. Foi assim com esta unidade brasileira, é assim que tem sido com unidades de cavalaria do Exército Português. Fica aqui uma boa ideia para motivar os Comandantes de Esquadrão de unidades portuguesas a partilhar experiências.

AUTOMETRALHADORAS NOS EXÉRCITOS ALIADOS

A aquisição da família de viaturas PANDUR e a criação do Grupo de Autometralhadoras da Brigada de Intervenção (GAM/BrigInt) continua a

TCOR Cav MIGUEL FREIRE
G3 Cmd BrigMec

estar na ordem do dia. O artigo aqui apresentado pelo Comandante do GAM descreve-nos as organizações actuais e as tendências de futuro dos nossos parceiros europeus, na organização e equipamento de unidades de cavalaria equipadas com plataformas de rodas.

VIERDAAGSE NIJMEGEN

É um nome difícil de ler e de pronunciar, mas é um desafio, em terras holandesas, no qual dois oficiais de cavalaria decidiram, por conta pró-

pria, participar. O artigo é a partilha da alegria do desafio superado.

O CULTO DO BODE

É uma reflexão pertinente que o Major Pimenta, da EPC, nos lança e que não deixará indiferente quem dedica à profissão das armas todo o seu zelo e aptidão. Para ler, reler e reflectir.

Para finalizar um pouco da Guerra Peninsular, mas centrada no soldado.

Boas Leituras.

CORPOS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO REVISTA DA CAVALARIA 2010-2012

Mesa da Assembleia Geral:

- Presidente: **Presidente Honorário da Arma da Cavalaria, Tenente-General Luís Miguel de Negreiros de Moraes de Medeiros**
- Vogal: **Presidente do Conselho da Arma de Cavalaria, Major-General José Alberto Martins Ferreira**
- 2º Vogal: **Tenente-Coronel de Cavalaria Francisco António Amado Rodrigues**
- Secretário: **Sargento-Mor de Cavalaria Luís Manuel Gouveia Antunes**

Conselho Fiscal:

- Presidente: **TCor Cav^a Marcos de Andrade**
- Vogal: **Maj Cav^a Peralta Pimenta**
- Secretário: **Maj Cav^a Jorge Henriques**

Direcção da Revista:

- Presidente: **TCor Cav^a Miguel Freire**
- Vice-presidente: **Maj Cav^a Paulo Serrano**
- Vogal: **Sr. Luís Costa**
- Secretário: **Ten Cav^a Paulo Fernandes**
- Tesoureiro: **ISAR Cav^a Luis Cacheira**

Planejamento e Características do Emprego de Blindados na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH)

I. INTRODUÇÃO

Durante o ano de 2007, o Exército Brasileiro iniciou os preparativos para a composição do 9º contingente militar brasileiro na missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti (MINUSTAH - sigla deriv

DISPOSITIVO DO GRUPO OPERACIONAL EMBARCADO

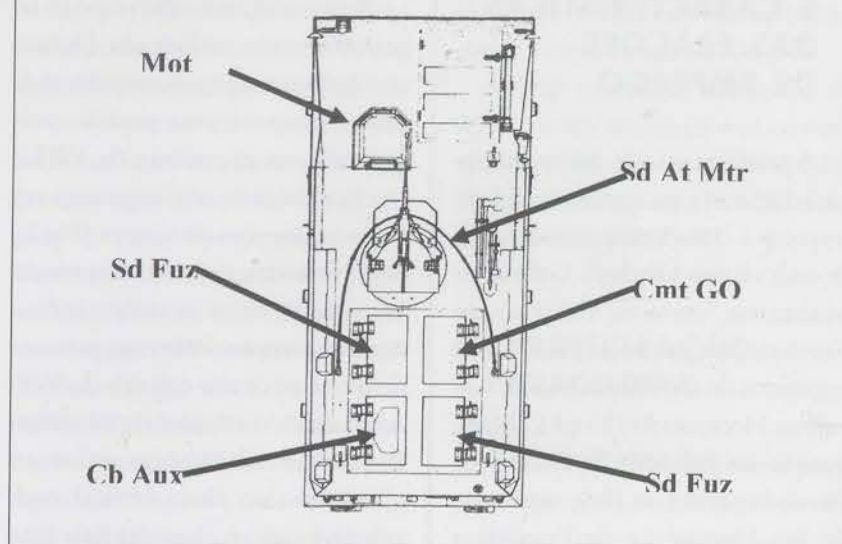


Fig. 02: Dispositivo do grupo operacional embarcado

para sua guarnição e para a outra viatura, respectivamente, durante o deslocamento embarcado e as duas guarnições se somavam quando do patrulhamento desembarcado.

Em decorrência do emprego em área urbana, outra diferenciação entre o GC e o GO diz respeito ao tipo de armamento coletivo da fração. Pelas características do ambiente operacional do Haiti, todos os GO

eram dotados de uma metralhadora Mag 7,62mm, enquanto que cada GC convencional é dotado de uma metralhadora Browning .50.

Além das adequações operacionais, para o emprego em ambiente urbano, também houve a necessidade de adaptações técnicas na estrutura física dos blindados. Desta forma, a VBTP Urutu no Haiti incorporou três acessórios



Foto 2: Guarnição embarcada provendo a segurança circular da viatura.



Foto 3: Viatura Urutu adaptada com a cabine de proteção blindada do motorista, a cabine de proteção balística do atirador da metralhadora e a lâmina frontal para remoção de obstáculos.



Foto 4: Lâmina frontal removida de obstáculos (removida de barricadas ou limpa-trilho) acionada.

principais: a cabine de proteção blindada do motorista, a cabine de proteção balística do atirador da metralhadora e a lâmina frontal para remoção de obstáculos, também conhecida como removedora de barricadas ou limpa-trilho.



Foto 1: Militares integrantes de um Grupo Operacional (GO) do Esqdrão de Fuzileiros Mecanizados F Paz do 9º contingente militar brasileiro.

VI. APRESTAMENTO DA GUARNIÇÃO OPERACIONAL

X. CONCLUSÃO

O emprego de militares e tropas brasileiras em missões de paz tem sido uma realidade desde o término da II Guerra Mundial.

No contexto atual, a participação militar brasileira em missões da ONU tem colaborado com a projeção política do país no cenário internacional. Além desta projeção, a experiência adquirida pela força terrestre no emprego convencional e não convencional soma-se à experiência individual adquirida pelos militares que tiveram o privilégio de integrar uma missão desta magnitude.

No âmbito das missões de paz com tropa, a não convencionalidade do emprego nas tarefas rotineiras tem se apresentado como um desa-

fio e também como uma fonte inesgotável de ensinamentos para estudos e pesquisas, com o objetivo de aprimorar a doutrina existente face à atual conjuntura nacional e internacional.

Assim, passados mais de quatro anos do início da participação brasileira na MINUSTAH, pode-se constatar uma eficaz e gradual evolução do quesito segurança social no Haiti – principal objetivo da missão do BRABATT – que, invariavelmente, tem sido fruto do trabalho diuturno de planejamento e emprego de sua tropa em diferentes frentes de atuação.

Nesse contexto de manutenção da paz com a participação de tropas regulares, constata-se também uma aplicação diferenciada da arma de Cavalaria, com seus homens e mei-

os, propiciando oportunidades para o aprimoramento e para o estudo do emprego de blindados em ambiente operacional urbano.

“O BRABATT é um tipo especial de tropa, difícil de encontrar em missões de paz da ONU, por sua postura, seriedade e, ao mesmo tempo, pelo relacionamento cordial com a população. Trata-se de uma tropa que inspira grande confiança a quem a conhece ou tem contato com ela.”

DAVID HARLAND

Diretor de operações para Europa e América Latina do Escritório de Operações do Departamento de Missões de Paz da ONU (Julho 08)



Foto 11: Militar brasileiro cumprimentando populares durante patrulhamento noturno desembarcado em Cité Militaire.

As Autometralhadoras

– Alguns exemplos nos Exércitos Aliados

INTRODUÇÃO

A elaboração deste artigo surge na sequência de uma apresentação efectuada a quando da realização de um seminário, subordinado ao tema “O emprego de Autometralhadoras no âmbito das missões atribuídas à Brigada de Intervenção”, inserido nas comemorações do dia do Regimento de Cavalaria 6 (RC6), em Julho de 2010.

Com esta iniciativa pretendeu-se analisar e debater assuntos relacionados com a temática das Autometralhadoras, de forma a promover e fomentar a troca de conhecimentos, entre as gerações mais experientes e os mais novos, visando aper

VI. PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO

Na sequência da pesquisa efectuada, foi possível verificar que os processos de transformação e/ou reorganização que alguns dos exércitos ocidentais têm vindo a desenvolver, resultam da conclusão de que os modelos e as estruturas existentes não seriam os mais adequados para dar resposta aos desafios actuais, os quais requerem novos requisitos operacionais e novas capacidades, nomeadamente, assente nas experiências e nas lições aprendidas nos Teatros de Operações (TO) do IRAQUE e AFGANISTÃO.

Por outro lado, também foi possível constatar que esta tendência aponta para a substituição de um conjunto de sistemas de armas por uma nova tipologia, de um modo geral, baseada numa viatura com uma plataforma/chassis do tipo 8x8, semelhante à da Viatura Blindada de Rodas (VBR) PANDUR II 8x8, que equipa a Brigada de Intervenção (BrigInt). De seguida, apresentaram-se alguns destes exemplos.

a. Espanha¹¹

A Espanha iniciou um processo de transformação/reorganização, em 2006, ao nível das forças terrestres, com posteriores alterações e adaptações introduzidas em 2008. No âmbito desta transformação realça-se um RFI (Request For Information) ou pedido de informação, emitido pelo ministério da defesa de Espanha, a oito fabricantes de viaturas 8x8, no que é o início de um processo de aquisição de viaturas blindadas sobre rodas que tem como objectivo primordial substituir as viaturas do tipo BMR (Blindado Médio de Rodas) que estão ao serviço desde os anos 80.

b. Itália¹²

Também em Itália decorre um programa de aquisição de uma viatura blindada 8x8, designada por "Freccia", com sistemas idênticos aos do Centauro 105 mm, que constitui um dos mais caros programas de rearmamento na história do exército italiano.

Uma primeira encomenda para 249 unidades, em várias versões, foi apresentada em 2006, embora os planos do exército italiano considerem a aquisição de um total de 900 viaturas do tipo em várias versões. As viaturas serão distribuídas por três brigadas, com três regimentos equipados com o Freccia cada uma. No total haverá cerca de 230 veículos por brigada. De cada grupo de 230, cerca de 160 serão na versão de viatura de combate de infantaria e as restantes 70 unidades serão distribuídas entre viaturas porta-morteiro, versão anti-carro, versão obus autopropulsado, viatura de recuperação, viatura de apoio/engenharia e ainda na versão de comando. Em cada brigada haverá ainda um quarto regimento equipado com a viatura Centauro 105 mm.

c. França¹³

Também a França tem planos para a aquisição de um total de 630 viaturas do modelo VBCI 8x8, fabricadas pela "Nexter" em várias versões e com a possibilidade de receber peças de maior calibre (como canhão até 120mm).

Lançado em 2006, o VBCI foi apresentado como concorrente para o programa britânico FRES, onde acabou por ganhar a General Dynamics com um derivado da Piranha-IV, designado por PIRANHA V.

d. Outros Casos

ÁREAS

COMPONENTES
PARA
ELECTRÓNICA

TESTE E MEDIDA,
ENSINO,
FERRAMENTAS

COMUNICAÇÕES
E
ELECTRÓNICA
MILITAR

VIGILÂNCIA
E
OPTO-
ELECTRÓNICA

NRBQ

EOD

GERADORES
ILUMINAÇÃO
VIATURAS

EQUIPAMENTO
TÁCTICO E
PROTECÇÃO
PESSOAL

INTELIGÊNCIA
E
CONTRA-
MEDIDAS

INVESTIGAÇÃO
CRIMINAL

EQUIPAMENTOS
PARA
AERONÁUTICA



ATRELADOS DE SUBSISTÊNCIA EM CAMPANHA



TENDAS



COLETES DE PROTECÇÃO BALÍSTICA



SISTEMAS DE VISÃO TÉRMICA



FLARES, GRANADAS DE
FUMO



ÓCULOS DE PROTECÇÃO



COLETES TÁCTICOS



LANTERNAS TÁCTICAS

centro histórico transformado num conjunto de ruas exclusivamente pedonais e polvilhadas de bandas e locais de animação. Para além de que, ao longo do trajecto, as variadas povoações tem as suas próprias animações, desde a simples oferta de maçãs até ao apoio musical dado pela banda local.



2 - Apoio moral (200606Jul10)
Foto do arquivo pessoal do Ten Cav Gonçalves

Associado ao evento, há também missa no Domingo antes do início e nesse mesmo dia efectua-se a abertura oficial. Esta é designada de *Flag Parade*, por incluir todos os contingentes militares e é realizada no Estádio Goffert, onde se segue um espectáculo e se declara oficialmente aberta a edição da marcha. De



3- Memorial de Groesbeek (221112Jul10)
Foto do arquivo pessoal do Ten Cav Gonçalves

referir também que no terceiro dia, pelas 12 horas, se realiza uma celebração no cemitério militar Canadano de Groesbeek, em memória dos militares que aí jazem⁹.

O primeiro dia da Marcha realiza-se sempre na terceira terça-feira do mês de Julho¹⁰ e cada dia vai assumindo o nome da localidade mais importante por onde passam os diferentes trajectos¹¹, até terminar na sexta-feira na cidade de Nijmegen. Ao longo de todo o trajecto há um forte apoio, enquanto que ao longo da Via Gladiolo¹² um verdadeiro mar de gente acompanha a marcha final dos participantes que entram na cidade de Nijmegen, impondo o gladiolo como símbolo de força e vitória.

III. A NOSSA PARTICIPAÇÃO

a. Preparação

Sendo conhecedor deste evento há já algum tempo, desta feita lancei o desafio a alguns camaradas de armas, nos sentido de o concretizarmos, tendo a limitação de ter de ser realizada a custos próprios, obviamente sem prejuízo para o serviço, e recorrendo ao pe-



4- Via Gladiola (231430Jul10)
Foto do arquivo pessoal do Cap Cav Teixeira

ríodo de férias. Ainda assim, submetido e posteriormente autorizado o devido requerimento de participação enquanto militar, ao Chefe de Estado-Maior do Exército, juntamente com o Ten Cav Pedro Gonçalves, iniciámos a preparação para o evento. Esta consistiu numa série de percursos na região de Santa Margarida, que ao longo de aproximadamente mês e meio foram levados a cabo pelo menos uma vez por semana, variando entre os 12km e os 20km.

b. Camp Heumensoord

Enfim não houve forte capitão que não fosse também douto e ciente”, o posto mais nobre e que tem o privilégio de lidar directamente com homens. “É o chefe que na escala de Comando, primeiro aparece com a responsabilidade conjunta da educação, da administração e da instrução, e o primeiro que tem competência disciplinar”, como dizia Capitão Fernando Maya. O ser Comandante de Esquadrão, o gosto de ser tratado desta forma, é cada vez mais para as novas gerações, uma passagem fugaz, em que muitos só querem apenas fazer o tempo mínimo de Comando que lhes garanta as condições de promoção. Desta forma, rapidamente deixarão de sentir o cheiro da realidade do que é ser Comandante e, mais tarde quando forem chamados a Comandar Grandes Unidades, poderão cair na opção de egoísmo próprio, e a todo custo tentar

abrilhantar o seu Comando.

Muitos destes problemas podem ser minorados se passarmos menos tempo à secretária e com uma atitude laxista perante os problemas que assombram o nosso querido País.

Acredito piamente que os Militares são pagos para fazer a guerra, tanto como para fazer a paz, e que em ambas as situações deveremos estar preparados e ter a confiança nos homens que temos à nossa guarda e a responsabilidade que as famílias desses militares depositaram em nós. Dizia Capitão Fernando Maya em relação a vocês “É sem dúvida aquele a quem será, uma vez que o seu Esquadrão entre em campanha, pedida em primeiro lugar a responsabilidade pela actuação do mesmo. E a quem, em caso de insucesso, perguntarão: Confiámo-te um Esquadrão, o que fizeste dele?”.

Esta é a vossa responsabilidade “meus Capitães”, a responsabilidade da qual não podem contestar. Tenham um comando profissional, cultivem nos vossos subordinados o “Culto do Bode”, onde a humildade de comandar e ser comandado é indispensável e onde a frontalidade de dizer muitas vezes aquilo que muitos não querem ouvir é essencial para que nos possamos orgulhar e de “merecer o nome de Soldados”.

Lembrando as palavras do Capitão Serpa Soares “Como querem que eu amanhã, na guerra, faça o que devo fazer, se a valentia me não cegasse para, em paz, dizer o que penso”.

DOMINGOS JOSÉ DE MOURA¹



DOMINGOS JOSÉ DE MOURA² tinha 23 anos, media 4 pés e 10 polegadas e meia, sensivelmente um metro e meio, quando, em Abril de 1810, marchou do Depósito Geral de Recrutados do Porto com destino ao Regimento de Cavalaria N.º 3. Sabe-se que tinha cabelo castanho e olhos pardos. Era do lugar de Tomar, freguesia de S. João Luzim, Concelho de Penafiel.

23 anos em Abril de 1810 e a ser incorporado, como voluntário, com destino ao Regimento de Cavalaria N.º 3 poderia significar várias coisas: poderia ter sido um dos soldados do Exército Português que cumprindo indicações régias não disparou um tiro aquando da primeira invasão comandada por Junot, em Setembro de 1807, e que permitiu a este General Francês e antigo embaixador em Portugal

XXIV CONCURSO NACIONAL COMBINADO DA EPC



A EPC realizou nos dias 28 e 29 de Maio de 2010, o seu XXIV Concurso Nacional Combinado (CNC).

O XXIV CNC teve como vencedores, na Prova Iniciação o Sr. Maj Cav Pedro Mataloto montando Argentina de Mafra e na Prova Preliminar o Sr. Cap MedVet Francisco Medeiros montando Zuidor.

APRESENTAÇÃO DO CARROSSEL EQUESTRE DA ESCOLA PRÁTICA DE CAVALARIA EM ABRANTES



Inserido nas Festas da Cidade de Abrantes que decorreram no período de 10 a 14Jun10, a Escola Prática de Cavalaria apresentou na margem sul do AquaPolis, o seu Carrossel Equestre, contribuindo assim com um espectáculo equestre de grande qualidade, para o engrandecimento, o prestígio e a visibilidade das festas, da EPC e do Exército.

VISITA DOS ADIDOS MILITARES ACREDITADOS EM PORTUGAL



Em 17Jun10, um grupo de Adidos Militares acreditados em Portugal, visitou a Escola Prática de Cavalaria.



Escola Prática de Cavalaria

VISITA DO COMANDANTE DO EXÉRCITO DE ANGOLA



Em 30Jun10, o Comandante do Exército de Angola (CEME AO), General Jorge Barros Nguto, visitou a Escola Prática de Cavalaria.

SExa o CEME AO e a sua comitiva, foram recebidos pelos Exmos TGen CID, MGen DF/CID e Comandante da EPC.

XIII SEMANA MILITAR

Decorreu, de 28 de Junho a 01 de Julho de 2010, na Escola Prática de Cavalaria, a 13ª edição da Semana Militar que contou com a presença de 21 jovens aventureiros, 10 femininos e 11 masculinos.

No programa do evento constaram: provas de orientação, pista de coragem, gincana náutica, slide, rappel, passeio em vi



Regimento de Cavalaria nº 3

XXVII CNC "DRAGÕES DE OLIVENÇA"

Decorreu nos dias 21 e 22 de Maio, no Campo de Obstáculos do RC 3 e na Carreira de Tiro do Ameixial/RC3, o XXVIII Concurso Nacional Combinado (CNC) "Dragões de Olivença".

O CNC teve a participação de 62 conjunto, dos quais 20 pertencentes ao Exército, 33 à GNR e 9 Cívis.

De uma forma geral os objectivos foram atingidos, tendo este evento proporcionado momentos de saudável confraternização entre cavaleiros de diversas gerações, aspecto fundamental para fortalecer o espírito de corpo de possibilitar às gerações mais recentes o contacto com os que os precederam, no RC 3 e na Arma de Cavalaria em geral.



Prova de Iniciação: 1º CLASSIFICADO – CAP CAV SANTOS da EPC, montando "ÁS DE MAFRA"; 2º CLASSIFICADO – GUARDA GNR MAGRINHO da USHE, montando "ALENTEJANA" e 3º CLASSIFICADO – 2º SAR GNR ANTUNES da USHE, montando "ALTIVO".

Prova Preliminar: 1º CLASSIFICADO – CAP GNR MARINHO da USHE, montando "TITÂNICA DA FOJA"; 2º CLASSIFICADO – TCOR GNR MARIZ DOS SANTOS da USHE, montando "RAMURE" e 3º CLASSIFICADO – 2º SAR GNR FERNANDES da USHE, montando "ÚNICO".

No final, foi descerrada a placa alusiva ao vencedor do ano anterior, XXVII CNC "DRAGÕES DE OLIVENÇA", CAP CAV JORGE SANTOS, da EPC, montando "Unidade de Mafra".



VISITA DO CCAVº 2483

Por ocasião do 42º Aniversário do embarque para a Guiné, os militares pertencentes à CCavº 2483, realizaram com os seus familiares uma visita/convívio ao RC3 em 29 de Maio de 2010. A visita iniciou-se com a concentração dos militares e familiares à Porta de Armas do RC3, seguido de apresentação de cumprimentos na Sala do Capitulo (Bar de Praças) do RC3, pelas 11H00 realizou-se junto ao monumento aos mortos em combate do RC 3 uma homenagem aos caídos da CCavº 2483 em Combate seguida de uma missa na Capela do RC3. Pelas 11h30 houve o descerramento de uma placa comemorativa seguida de uma visita guiada às instalações do RC3. Por último realizou-se no refeitório das Praças um Almoço convívio para todos os militares e seus familiares da CCavº 2483.

VISITA DO ERec54

Por ocasião do 50º Aniversário do embarque para a Guiné, os militares pertencentes ao ERec



Regimento de Cavalaria nº 6

DIA DO REGIMENTO

No dia 21 de Julho de 2010 comemorou-se o Dia do Regimento de Cavalaria nº6 (RC6). Evoca-se nesta data o combate de ARMINON, travado em 1837 durante a 1.ª Guerra Carlista, no qual as forças do "6", integrando a Divisão Auxiliar enviada para Espanha, se cobriram de glória pela sua audácia e heroísmo.



As comemorações deste ano iniciaram-se com uma série de iniciativas das quais se destacam:

- II Concurso de Fotografia do RC6;
- IV Encontro de Pintura do RC6;
- Seminário subordinado ao tema "O emprego das Auto-metralhadoras no âmbito das missões atribuídas à Brigada de Intervenção";
- XXVII Concurso Nacional Combinado (CNC);
- I Corrida da Amizade;
- Concerto da Orquestra Ligeira do Exército no Teatro Circo;
- As celebrações culminaram com a cerimónia militar, no dia 21 Julho, presidida por Sua Excelência o TGen Luís Miguel de Negreiros Morais de Medeiros. O evento decorreu com a sobriedade, o brilho e a solenidade que são apanágio dos "Dragões D' Entre Douro e Minho".

CONCURSO NACIONAL COMBINADO (CNC)

Integrado nas celebrações do Dia da Unidade, realizou-se em 16 e 17 de Julho de 2010 o XXVII CNC.



Este concurso que contou com a presença de conjuntos do Exército, Guarda Nacional Republicana (GNR) e Cívica, integrou um CNC preliminar e CNC2. O evento realizou-se no interior do Regimento e teve os seguintes vencedores: CNC preliminar - Sold GNR Carvalho do Vale montando Urtiga. CNC2 - TCor GNR Mariz dos Santos montando Ramure.

OUTRAS MISSÕES DE INTERESSE PÚBLICO



O RC6, tendo como responsabilidade de apoio de área os distritos de Braga e parte do Distrito de Viana do Castelo (708.000 habitantes), dá grande importância às Outras Missões de Interesse Público (OMIP). Destacam-se entre outras actividades, as cerimónias evocativas, religiosas e fúnebres, visitas de estudo ao nosso Regimento, apoios a Câmaras Municipais e outras instituições.





Unidade de Segurança e Honras de Estado / GNR

VISITA DE S. SANTIDADE PAPA BENTO XVI



A Unidade de Segurança e Honras de Estado, USHE, por ocasião da visita de Estado a Portugal de S. Santidade o Papa Bento XVI, prestou as honras de estado devidas no dia da sua chegada, 11 de Maio, e acompanhou a sua deslocação ao Santuário de Fátima nos dias 12 e 13 de Maio.

Em Lisboa, no dia da chegada de S. Santidade o Papa, o 2º Esquadrão efectuou duas escoltas de honra motorizadas, com um efectivo de Esquadrão Moto, com Pelotão de Batedores e Secção de Ladeadores. Uma ao Exmo. Presidente da República Portuguesa desde o Palácio Nacional de Belém até à Praça do Império, e a outra, a S. Santidade o Papa Bento XVI da Nunciatura até ao Mosteiro dos Jerónimos, onde o esperava o chefe de Estado Português.

O Regimento a Cavalos da USHE, sob o comando do Ten. Cor. Mariz dos Santos, após a cerimónia na Praça do Império, efectuou uma Escolta de Honra a S. Santidade o Papa até ao Palácio Nacional de Belém com o Regimento a Cavalos, constituído por Comando, Estado Maior, Estandarte Nacional e escolta, Grupo de Comando, Charanga, e o Grupo de Honras de Estado com 2 Esquadrões a cavalo a três Esquadrões cada.

Em Fátima, a USHE constituiu um Sub Agrupamento de Segurança e Honras de Estado composto por um Esquadrão Moto, um Esquadrão a Cavalo um Pelotão TSP de apoio ao turista e um Pelotão Honorífico. Genericamente esta força tinha como missão o patrulhamento a toda a área do Santuário de Fátima e Parques de estacionamento e a prestação de Honras a S. Santidade o Papa.

Na sua chegada a Fátima, no Estádio Municipal, S. Santidade foi recebido com Alas de Honra, tendo sido mais uma vez escoltado pelo Esquadrão Moto até à Cova de Iria. No Retiro de N.ª S.ª do Carmo, residência oficial de S. Santidade o Papa, foi colocado um Posto de Sentinela do-bradas que permaneceu até à sua ida para o Porto.

VISITA DE DELEGAÇÃO DA GENDARMERIE NATIONALE - FRANÇA

Decorreu em 22 de Junho de 2010 uma visita à Unidade de Segurança e Honras de Estado, USHE, no âmbito do acordo FIIEP, de uma delegação da Gendarmerie Nationale de França. A Guarda Nacional Republicana e a Gendarmerie



Nationale de França, vêm materializando, através das suas Escolas de Formação, um intercâmbio de delegações de oficiais alunos.

Do programa da visita constou um briefing, seguido de uma visita às instalações do 4º Esquadrão e acompanhamento



Unidade de Segurança e Honras de Estado / GNR

VISITA DE S. SANTIDADE PAPA BENTO XVI



A Unidade de Segurança e Honras de Estado, USHE, por ocasião da visita de Estado a Portugal de S. Santidade o Papa Bento XVI, prestou as honras de estado devidas no dia da sua chegada, 11 de Maio, e acompanhou a sua deslocação ao Santuário de Fátima nos dias 12 e 13 de Maio.

Em Lisboa, no dia da chegada de S. Santidade o Papa, o 2º Esquadrão efectuou duas escoltas de honra motorizadas, com um efectivo de Esquadrão Moto, com Pelotão de Batedores e Secção de Ladeadores. Uma ao Exmo. Presidente da República Portuguesa desde o Palácio Nacional de Belém até à Praça do Império, e a outra, a S. Santidade o Papa Bento XVI da Nunciatura até ao Mosteiro dos Jerónimos, onde o esperava o chefe de Estado Português.

O Regimento a Cavalos da USHE, sob o comando do Ten. Cor. Mariz dos Santos, após a cerimónia na Praça do Império, efectuou uma Escolta de Honra a S. Santidade o Papa até ao Palácio Nacional de Belém com o Regimento a Cavalos, constituído por Comando, Estado Maior, Estandarte Nacional e escolta, Grupo de Comando, Charanga, e o Grupo de Honras de Estado com 2 Esquadrões a cavalo a três Esquadrões cada.

Em Fátima, a USHE constituiu um Sub Agrupamento de Segurança e Honras de Estado composto por um Esquadrão Moto, um Esquadrão a Cavalos um Pelotão TSP de apoio ao turista e um Pelotão Honorífico. Genericamente esta força tinha como missão o patrulhamento a toda a área do Santuário de Fátima e Parques de estacionamento e a prestação de Honras a S. Santidade o Papa.

Na sua chegada a Fátima, no Estádio Municipal, S. Santidade foi recebido com Alas de Honra, tendo sido mais uma vez escoltado pelo Esquadrão Moto até à Cova de Iria. No Retiro de N.ª S.ª do Carmo, residência oficial de S. Santidade o Papa, foi colocado um Posto de Sentinela do-bradas que permaneceu até à sua ida para o Porto.

VISITA DE DELEGAÇÃO DA GENDARMERIE NATIONALE - FRANÇA

Decorreu em 22 de Junho de 2010 uma visita à Unidade de Segurança e Honras de Estado, USHE, no âmbito do acordo FIEP, de uma delegação da Gendarmerie Nationale de França. A Guarda Nacional Republicana e a Gendarmerie



Nationale de França, vêm materializando, através das suas Escolas de Formação, um intercâmbio de delegações de oficiais alunos.

Do programa da visita constou um briefing, seguido de uma visita às instalações do 4º Esquadrão e acompanhamento da instrução do Curso de Restabelecimento e Manutenção da Ordem Pública a cav